**MIASTENIA GRAVIS: NEUROPATOGÊNESE, SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO**

**INTRODUÇÃO**: A Miastenia Gravis (MG) é uma doença autoimune neuromuscular que afeta a junção neuromuscular (JNM), a partir de um erro no sistema imunológico do corpo, que, por engano, produz anticorpos que bloqueiam receptores na JNM, interrompendo a transmissão desses sinais nervosos. Tendo em vista que a MG é uma doença incurável, é imprescindível que seja diagnosticada de forma rápida e precisa, para que seja rapidamente iniciada a intervenção. Atualmente, o tratamento se baseia em uma abordagem multidisciplinar, sendo imperativo viabilizar, tanto a detecção, quanto um tratamento adequado e a monitorização de suas eventuais complicações da doença. **OBJETIVO**: Descrever a neuropatogênese da MG, seu diagnóstico e tratamento. **METODOLOGIA**: Trata-se de um resumo simples, tendo como bases de dados o Google Acadêmico e o Public Medline (PubMed). Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Miastenia Gravis”, “Terapêutica” e “Diagnóstico”. Foram selecionados 5 artigos publicados entre 2019 e 2024 que se enquadram ao objetivo do estudo. **RESULTADOS**: Desse modo, a MG é a principal doença que afeta a JNM, sendo orquestrada de diversas maneiras por autoanticorpos, como destruição dos receptores de acetilcolina (ACh) na JNM e bloqueio da ligação da ACh com receptores na fenda sináptica. Portanto, os principais sintomas são a fraqueza e a fadiga muscular, que se manifestam inicialmente em grupos musculares específicos, como os oculares e faciais, podendo afetar funções como deglutição e respiração posteriormente. Dessarte, o diagnóstico da MG se baseia na combinação entre avaliação da história clínica do paciente e testes eletrofisiológicos, que avaliam a atividade elétrica dos músculos e dos nervos, detectando padrões anormais. Assim, tratamento é feito de forma multidisciplinar e atua na progressão da doença e na redução de sintomas, como com o uso de inibidores da acetilcolinesterase, que buscam aumentar a quantidade de ACh na fenda sináptica, e o uso corticoides que trabalham para suprimir o sistema imune. **CONCLUSÃO:** Ante o exposto, é inegável que o estudo acerca da neuropatogênese da MG é de extrema importância na questão diagnóstica e para o tratamento da enfermidade da forma mais eficaz possível, para assim melhorar a sobrevida do paciente.

**Palavras-chaves**: diagnóstico; miastenia gravis; terapêutica.

**REFERÊNCIAS:**

DEWILDE, S., et al. Patient-reported burden of myasthenia gravis: baseline results of the international prospective, observational, longitudinal real-world digital study MyRealWorld-MG. **BMJ open**, v. 13, n. 1, p. e066445, 2023.

GARCÍA ESTÉVEZ, D. A.; PARDO FERNÁNDEZ, J. Myasthenia gravis. Update on diagnosis and therapy. **Medicina Clínica (English Edition)**, v. 161, n. 3, p. 119–127, 11 ago. 2023.

LI, J. David Monzón et al. Aspectos fisiopatológicos y clínicos de la miastenia gravis. **Revista Científica Estudiantil de Cienfuegos Inmedsu**r, v. 4, n. 1, p. 133, 2021.

LUZ, A. R., et al. Miastenia Gravis: uma análise crítica dos métodos diagnósticos e condutas terapêuticas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e11066-e11066, 2022.

MENON, D.; BARNETT, C.; BRIL, V. Novel treatments in myasthenia gravis. **Frontiers in neurology**, v. 11, p. 550109, 2020.